



“Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

Eixo temático: Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional
Sub-eixo: Fundamentos do Serviço Social

A ideologia da austeridade no Serviço Social português do pós-troika

MAVI RODRIGUES ¹

Resumo:

O texto em tela apresenta as descobertas de pesquisa dedicada a analisar os impactos da ideologia da austeridade na produção teórica do Serviço Social em Portugal, entre os anos de 2015 a 2021, período posterior a imposição pela *troika* de uma política neoliberal draconiana nos países do Sul da Europa. Para tanto foram submetidas a análise criteriosa as teses defendidas, no período circunscrito pela pesquisa, nos cursos de Doutorado existentes no país, acrescidas de livros e artigos de periódicos da área publicados por editoras portuguesas, e, ainda, artigos sobre a profissão em Portugal editados em periódicos de referência no Brasil.

Palavras chaves:

Neoconservadorismo, neoliberalismo, austeridade e Serviço Social português

1 Professor com formação em Serviço Social. Escola De Serviço Social Da Universidade Federal do Rio De Janeiro

Abstract:

The text on screen presents the findings of research dedicated to analyzing the impact of the ideology of austerity on the theoretical production of Social Work in Portugal, between the years 2015 to 2021, a period after the imposition by the *troika* of a draconian neoliberal policy in the countries of Southern Africa. Europe. In order to do so, the theses defended, in the period circumscribed by the research, in the Doctoral courses existing in the country, were submitted to a careful analysis, added to books and articles from periodicals in the area published by Portuguese publishers, and also articles about the profession in Portugal published in leading journals in Brazil.

Keywords:

Neoconservatism, neoliberalism, austerity and Portuguese Social Work

Introdução

O texto em tela apresenta algumas das principais descobertas de pesquisa de pós-doutoramento realizada ao longo de seis meses na Universidade Lusíada de Lisboa² e cujo objetivo principal foi perscrutar os impactos da ideologia da austeridade sobre o Serviço Social português no âmbito da produção teórica da profissão no período pós-intervenção da *troika* (2015 a 2021)³.

Duas premissas orientaram a referida investigação. A primeira delas foi a de que o fim daquela intervenção não significou a reversão das consequências das duras medidas de austeridade fiscal impostas, no rescaldo da crise de 2008, aos países do Sul da União Europeia sobre a capacidade de atuação do Estado Social. Ao contrário desde então se pode dizer que Portugal viu nascer uma gestão do social assentada numa política da exceção, projeto arrojado – tal qual denuncia Ferreira (2016) - de liberalização da economia e de liquidação dos direitos sociais⁴.

A segunda premissa é a de que esta política da exceção tem encontrado em Portugal sua justificativa teórica na sociologia da *sociedade de risco* de Antony Giddens, uma das vertentes de um novo conservadorismo, cuja matriz teórica remonta as elaborações de pensadores que, desde os EUA nos anos 1960 e 1970, como Irving Kristol e Daniel Bell, tem buscado elaborar um novo conservadorismo para uma direita antiliberal que empreendeu uma condenação moral do Estado de Bem-Estar (NETO,2020).

2 Pesquisa realizada entre outubro de 2021 a abril de 2022, com bolsa da CAPES-Print, no âmbito do Instituto Superior de Serviço Social de Lisboa da Universidade Lusíada de Lisboa e sob a supervisão da Professora Doutora Julia Cardoso.

3 A imposição pela *troika* – trinca formada pelo FMI, BCE e a Comissão Europeia - de medidas severas de austeridade em Portugal apresentadas como remédio para os efeitos da repercussão da crise do *subprime* na região se deu no governo de Pereira passos (2011 a 2014).

4 Caminham num horizonte convergente com esta premissa as análises de Avelãs Nunes (2021) e até mesmo de Campos (2021) para quem a Geringonça, embora tenha fortalecido a esquerda radical na correlação de forças internas em Portugal e contido o programa de austeridade que vinha sendo aplicado até 2015, não resultou concretamente na superação do neoliberalismo, nem mesmo numa interrupção completa da radicalização neoliberal no país.

1. Hipótese investigativa sobre os impactos ideológicos da austeridade no Serviço Social português

Levantamento exploratório de literatura que busca identificar os rebatimentos do neoliberalismo no Serviço Social nos diferentes países da União Europeia no pós-2008 e, especialmente, em Portugal⁵ permitiu formular uma hipótese que guiou a investigação realizada na Universidade Lusíada de Lisboa: a de que no Serviço Social português haveria a presença simultânea de elementos de duas perspectivas ideológicas diametralmente opostas: uma alternativa teórico-profissional de entronização do ideário neoliberal que pesquisadores denominaram de *gestão do risco*⁶, produto, em última instância, do recrudescimento das críticas ao *Welfare State* na conjuntura do pós-2008 e de maior subordinação dos serviços públicos às práticas e discursos regidos por parâmetros do mercado e metas próprias da gestão corporativa (na busca obstinada pela eficácia e eficiência das políticas sociais, a responsabilização dos usuários e a adoção de uma postura profissional pró-ativa); adicionada a uma perspectiva diametralmente oposta que sinaliza uma politização da profissão semelhante àquela que se processou na América Latina com a Reconceituação e que seria uma espécie de uma (nova) guinada da categoria para um horizonte político de esquerda como reação crítica a recessão profunda vivida na Eureka e o endurecimento das políticas de austeridade⁷.

5A formulação da referida hipótese levou em conta os textos de Spolander, Lamber, Martin e Strydom (2014); Ioakmidis, Santos e Herero (2014); Santos e Martins (2016); Amaro (2015) e Santos e Almeida (2013).

6 Tal perspectiva seria aquela que – de acordo com Spolander, Lamber, Martin e Strydom (2014) - buscou averiguar os rebatimentos do neoliberalismo na profissão em seis países/regiões: Finlândia, Itália, Índia, Rússia, Inglaterra e África do Sul

7Trata-se de perspectiva sinalizada no estudo de Ioakmidis, Santos e Herero (2014) para o qual o marco deste fenômeno teria sido a Conferência Global do Serviço Social realizada em Hong Kong ao criticar abertamente a mercantilização dos serviços sociais. Porém suas expressões mais evidentes se dariam na “periferia da zona do euro”, nos países do Sul da Europa, vitimados pela *troika*: na Grécia, na Espanha e em Portugal. Todavia, advertem os autores que, embora tenha incentivado o ativismo nos assistentes sociais e impulsionado o estabelecimento de alianças com outros sujeitos políticos, esta nova politização da profissão não deixou clara a alternativa que pretende construir. Em termos mais específicos a (re)politização de que tratam os pesquisadores seria consequência da conjunção de no mínimo dois fatores, quais sejam: um aumento vertiginoso da demanda por programas e serviços sociais fruto do crescimento sem precedentes da desigualdade (de uma nova expressão da pobreza resultante do empurrão de setores das antigas classes médias em direção ao pauperismo) associado a deterioração das políticas sociais/equipamentos públicos, conduzindo simultaneamente à imposição da adoção de critérios draconianos no acesso da população e à degradação das condições de trabalho no setor público (e, por consequência, a disseminação da contratação precária e de curto prazo entre os assistentes sociais).

Tal hipótese ainda parecia ser confirmada pela forte presença no debate do Serviço Social português da sociologia da *sociedade do risco* de A. Giddens e U. Beck, vertente teórica neoconservadora de legitimação do neoliberalismo com verniz de esquerda. A produção teórico-profissional em Portugal estaria a indicar ainda que a via da incorporação desta sociologia tem se dado regida mais como uma preocupação com os modelos de intervenção ou metodologias de ação do que pelo rigor teórico-metodológico; ou seja, o debate teórico-ideológico da austeridade no Serviço Social em Portugal parecia transmutar-se, fundamentalmente, em problema técnico-operativo, tendendo a expressar-se como um metodologismo gerencialista (managerialista)⁸.

Atestar a pertinência desta hipótese exigiu submeter a uma análise rigorosa a produção teórica do Serviço Social português realizada no período pós-*troika*, nos anos imediatamente posteriores a adoção de medidas de recrudescimento da austeridade fiscal pelo governo de Pereira Passos (2011 a 2014). Mais especificamente no todo desta produção o que se considerou pertinente para ser investigado no decurso dos seis meses de investigação foi aquela fração que dispõe de legítima pretensão em ser a expressão mais elevada, mais qualificada do pensamento da área, a quem cabe, inclusive, constituir e alimentar permanentemente, na profissão, uma “massa crítica”⁹ não somente acerca do Serviço Social mas também, fundamentalmente, da vida social.

Uma vez que se espera do Doutorado uma substantiva contribuição para forjar esta “massa”, o universo da pesquisa aqui relatada fora constituído especialmente pelas Teses defendidas nos anos de 2015 a 2021 nos três Cursos de Doutorado em Serviço Social existentes no país (da Universidade Lusíada de Lisboa, do ISCTE e do Curso Interuniversitário da Universidade de Coimbra e da Universidade Católica Portuguesa). O que efetivamente deste acervo serviu de fonte (primária) de pesquisa foram as 23 Teses de doutoramento da área defendidas no lapso temporal escolhido pela pesquisa¹⁰ disponíveis

8 Para Amaro (2015: 68) o managerialismo corresponde a um “crescente supremacia dos princípios da gestão dos campos da intervenção profissional. É a forma que tem tomado a reestruturação dos serviços, sobretudo, na esfera pública, no sentido de se tornarem mais orientados para o mercado”.

9 Massa que não deve estar circunscrita à profissão; ao contrário deve fornecer insumos para a crítica da vida social em sua totalidade.

10 Foram 36 as Teses de doutoramento em Serviço Social defendidas no intervalo de tempo delimitado pela pesquisa. Sua distribuição pelos Cursos de Doutorado pode ser aferida pelas informações que se seguem: a) na Universidade Lusíada se pôde consultar no repositório da instituição (<http://repositorio.ulsiada.pt/handle/11067/240>) a totalidade das 03 Teses defendidas; b) no Curso de Doutorado do ISCTE estavam abertas para consulta pública em seu repositório

para leitura pública no repositório dos Cursos anteditos.

Acrescidos a este universo de investigação foram também os livros da área publicados por editoras universitárias e comerciais de Portugal¹¹ no período de 2015 a 2021. E ainda, os artigos que vieram à lume na mesma época na revista *Intervenção Social*, único periódico do Serviço Social existente atualmente em Portugal, e periódicos da área considerados de referência no Brasil (*Serviço Social & Sociedade*, *Katalysis* e *Argumentum*¹²)¹³.

1.2. A entronização do ideário da austeridade e as tendências profissionais em disputa

Análise da produção teórica do Serviço Social português do pós-*troika* comprovou parcialmente a hipótese-chave da pesquisa: a presença, via um metodologismo de tipo gerencial, do ideário da austeridade de corte progressista. Entretanto a fonte pesquisada

(https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/254/simple-search?query=&filter_field_1=subject&filter_type_1>equals&filter_value_1=Servi%C3%A7o+social&sort_by=score&order=desc&rpp=10&etal=0&start=0) 16 Teses dentre as 22 que foram defendidas e c) no Curso de Doutoramento Interuniversitário entre a Universidade Católica Portuguesa e a Universidade de Coimbra, das 11 Teses constantes do repositório (<https://repositorio.ucp.pt/handle/10400.14/2547?offset=0>), apenas 04 permitiram acesso a consulta pública.

11 Dos 15 livros que integram o rol de publicações do Serviço Social português relevantes para a pesquisa, foi possível submeter à análise 10. O referido rol foi elaborado a partir de consulta a obras que pudessem ter sido merecedoras de destaque em análises sobre o estágio atual da produção de conhecimento do Serviço Social em Portugal feitas por pesquisadores especialistas do tema (BRANCO, 2009; CARVALHO, 2014 e SANTOS; MARTINS e MARTINS s/d e 2008). Se procurou também incorporar a lista as publicações da área constantes do catálogo de livros na página eletrônica da editora comercial de maior presença no Serviço Social português (FACTOR). Além disso, houve o empenho em adensar ao rol as indicações feitas pela Prof^a Dr^a Julia Cardoso, acrescida ainda, daquelas que os Professores Doutores Alcina Martins, Francisco Branco e Maria Inês Amaro deram uma valorosa colaboração.

12 Levantamento realizado no site da Revista *Argumentum* não localizou nenhum artigo publicado no período de interesse para pesquisa que tratasse do Serviço Social português.

13 Não integraram o universo da pesquisa as Dissertações de Mestrado defendidas no intervalo de tempo circunscrito na pesquisa (2015 a 2021). Também não foram objeto de investigação os relatos de estágio do primeiro ciclo formativo, requisito para a conclusão das licenciaturas em Serviço Social, que poderiam apontar como o ideário da austeridade tem sido incorporado no cotidiano das práticas dos assistentes sociais. Consideradas estas duas observações, se pode então dizer que as descobertas teóricas aqui relatadas são frutos dos esforços de uma investigação que se pretende apenas aproximativa/introdutória dos impactos da ideologia da austeridade no pós-*troika* no plano da autorepresentação da profissão em Portugal, isto é, da sua reflexão teórica.

revelou também que esta não é a única reação ideológica da profissão diante do recrudescimento da ofensiva neoliberal em Portugal e nem é a que dispõe de maior incidência na produção teórica da profissão; há duas outras tendências ideológicas das quais mais adiante se falará.

A incorporação do ideário da austeridade num viés aparentemente de esquerda comparece naquelas Teses, livros e artigos que realizam algum nível de crítica direta ou indireta ao neoliberalismo (se expressando, por vezes, em uma crítica aberta a *troika*), elaborada, necessariamente, em um horizonte fatalista; o que acaba por levar a uma incorporação, em maior ou menor grau, das “novas” requisições profissionais emergidas com as abordagens e procedimentos típicos das políticas sociais de segunda geração (ou políticas sociais pró-ativas): o empoderamento do utente e do profissional, a avaliação de programas e políticas sociais pautada por objetivos e resultados, a busca da eficácia e da eficiência, a gestão dos casos sociais, etc. Afinadas com esta postura ideológica estão a Tese de Rocha (2015) e os textos de Almeida (In ALBUQUERQUE; ARCOVERDE, 2017) e Santos (2018).

Todavia, a pesquisa revelou também a presença na produção teórica do Serviço Social português de uma segunda tendência ideológica que, tal como a primeira, entroniza o ideário neoliberal e é regida por um metodologismo gerencialista. O que a peculiariza, porém, é a ausência de um horizonte progressista ou de qualquer cariz crítico em face da austeridade. Trata-se, na verdade, de uma entusiasta incorporação das (novas) competências profissionais exigidas desde 2011, com o recrudescimento do ajuste neoliberal, podendo, até mesmo, assumir uma forma mistificadora quando as deletérias consequências da *troika* são apresentadas como oportunidades para o avanço e a modernização da profissão e/ou das políticas sociais¹⁴.

Elemento constitutivo desta tendência, e nem sempre explícito, é uma visão pejorativa do *Welfare State* e dos seus usuários/utentes (os diversos segmentos da massa trabalhadora para os quais as políticas sociais são fundamentais na reprodução diária da sua vida cotidiana) que se aclara quando o Estado Social é estigmatizadamente tratado como paternalista, os direitos sociais como indutores da passividade e dependência e os

14 Tal mistificação se opera quando a falta de recursos e equipamentos/instituições e programas sociais se converte em oportunidade para otimizar o pouco que restou dos cortes empreendidos pelo ajuste neoliberal, para integrar a rede de serviços ainda existentes e ativar usuários e profissionais, tornando-os todos mais produtivos.

assistidos como preguiçosos.

As fontes primárias da pesquisa indicam tratar-se de uma tendência teórico-profissional com presença bem mais expressiva na produção acadêmica do Serviço português do pós-*troika* que a primeira. São representativas desta perspectiva as Teses de Santo (2015)¹⁵, Gonçalves (2018) e Silva (2018) e que vão desde uma adesão entusiasta do ideário neoliberal, algo benfazejo que, supostamente, propiciaria a profissão o novo (um novo contrato social, por exemplo, no qual a sociedade teria maior autonomia) até uma alternativa para enfrentar velhos dilemas estatais, como a sua tão propalada ineficácia.

A pesquisa em tela permitiu ainda descobrir uma terceira tendência ideológica minoritária na produção teórica da área, mas, nem por isso, desimportante uma vez que faz uma aberta crítica ao ajuste neoliberal e aos impactos das demandas gerencialistas sobre a profissão reforçadas desde o advento da *troika*.

Certo é que o referido horizonte se nutre das reflexões do *Serviço Social Crítico ou Radical* cuja presença na produção teórica identificada com esta tendência a pesquisa permitiu localizar¹⁶. Se pode supor que é esta também a fonte de uma leitura que enfatiza o caráter contraditório e tenso (política e economicamente) das políticas sociais e da própria profissão a colocar esta perspectiva profissional em rota de colisão com as duas outras anteriormente tratadas, já que nestas prevalecem uma leitura benevolente do Serviço Social, relacionado a ajuda, e a preocupação em fortalecer o papel de coesivo das políticas sociais.

Embora convergente com o marxismo, seria equivocado conceber esta tendência como uma perspectiva em si marxista. Três são as razões que permitem fazer esta afirmação. Em primeiro lugar, está o ecletismo do *Serviço Social Crítico ou Radical* (EIRAS; SANTOS e YAZBECK, 2018) a abarcar, junto com o pensamento marxista (bastante plural em seu interior), referências teóricas muito distintas e, até mesmo, colidentes, como o neomarxismo e o pós-modernismo, e a acolher posições políticas muito diversas: desde revolucionárias e reformistas até neoanarquistas.

15 A referida Tese foi publicada em 2018 pela editora Edições Esgotadas em 2018 (Cf. SANTO, 2018). Em situações como esta, se efetuou o exame do livro, e não a da Tese.

16 Em todas produções representativas desta tendência constantemente é citado um autor que é referência do Serviço Social Radical: Ferguson. Além disso, dois outros autores convergentes com esta perspectiva teórico-profissional, Luiz Varga Saiz e Mejed Hamzaoui, comparecem também na Tese de Bento (2016).

Em segundo lugar, porquê da produção teórica mais avançada do Serviço Social português no pós-troika não foi possível localizar uma decisiva interlocução com aquelas produções marxistas que incidem no debate profissional brasileiro¹⁷; até mesmo porquê a reflexão filiada ao marxismo no Serviço Social português tem dado uma decisiva contribuição na análise dos rebatimentos do neoliberalismo sobre a formação por meio do *Pacto de Bolonha*, mas não tem avançado com igual força na reflexão do impacto da austeridade sobre as políticas sociais e as requisições profissionais.

Por fim, distinta das produções marxistas da área, esta terceira perspectiva teórico-profissional reforça uma concepção dominante no debate do Serviço Social em Portugal (e provavelmente em toda Europa): a caracterização da sociedade contemporânea como sociedade da imprevisibilidade, incerteza e risco.

Curioso, contudo, é constatar que, a despeito de utilizar a terminologia do *risco social*, esta tendência teórico-profissional parece não comungar inteiramente da tese da *sociedade pós-industrial* - elaborada originalmente por Daniel Bell através da argumentação do *fim da ideologia* e sobre a qual a sociologia de Giddens e muitas outras vertentes que compõem o neoconservadorismo desde a crise estrutural do capital se erigiram -, já que nela a categoria trabalho continua a cumprir um papel relevante na explicação dos fenómenos sociais.

Hipótese a exigir estudo mais aprofundado é o quanto a criticidade desta tendência teórico-profissional, para além do contributo do *Serviço Social Crítico ou Radical*, decorre também desta incorporação não inteiramente integral da *sociologia do risco*; e que, ao que tudo indica, tem ingressado na área em Portugal por meio de publicações críticas sobre a austeridade de autoria de Boaventura de Sousa Santos e/ou de pesquisadores que são seus colaboradores¹⁸.

Representativas desta terceira tendência são as Teses de Marques (2016) e Bento

17 As produções da área em Portugal que explicitamente se identificam com uma orientação teórico-metodológica inspirada na teoria social de Marx e na tradição marxista são sobretudo aquelas efetuadas por Alcina Martins e Maria Rosa Tomé.

18 O leitor deve conferir como Marques (2016), a despeito de adjetivar a sociedade atual como uma sociedade de risco, consegue identificar, dentre os determinantes da crise do *Welfare State*, a desregulamentação dos mercados de capital e de mercadorias e o fim do trabalho estável – não do trabalho em si. Vale verificar também o quanto este horizonte de análise crítico parece comparecer no estudo de Marques pela via da contribuição das reflexões de Boaventura de Sousa Santos e dos pesquisadores que trabalham próximos a ele.

(2016) e o texto de Amaro (2015).

Por fim duas observações se fazem necessárias. A primeira é que na fonte primária da pesquisa há Teses, artigos e capítulos de livros que se identificam com (ou se localizam na fronteira de) mais de uma perspectiva teórico-profissional.

Em segundo lugar está a dificuldade inicialmente enfrentada na pesquisa para avaliar a perspectiva ideoteórica daquelas Teses, artigos e livros aparentemente desprovidos de ideologia. Trata-se de produção teórica da área constituída de argumentos exclusivamente técnicos e que evita fazer o uso de algumas expressões como neoliberalismo e austeridade; preferindo substituí-las por uma linguagem anódina, despida de conotações políticas, como “rearranjo do Estado”. Mas é possível dizer mais: há uma fração da produção teórica do Serviço Social português de 2015 a 2021 que se ocupa das competências (supervisão, planejamento, diagnóstico, etc.) ou dos instrumentais da profissão sem dedicar uma linha sequer a consideração das relações sociais nas quais o assistente social, instituições empregadoras e usuários estão inseridos. A leitura deste material nos põe diante da constatação incomoda da tentativa de silenciamento não só dos impactos negativos da *troika* sobre o Estado Social e as condições de atuação do assistente social e o cotidiano da população usuária, mas também acerca da existência da pobreza, da desigualdade e do desemprego, expressões da “questão social”, “matéria” sobre a qual incide a intervenção do assistente social desde a gênese da profissão¹⁹.

A despeito desta aparente neutralidade ideológica, é possível apontar esta produção como uma versão mais radicalizada da entronização entusiástica do ideário neoliberal no Serviço Social, isto é, da segunda tendência teórico-profissional descrita neste relatório. Todavia, nesta versão a orientação ideológica compatível com a programática da austeridade parece ocultar-se numa preocupação exclusiva com a dimensão instrumental da profissão. Se correta, esta inferência, se poderia dizer então que estamos diante de um exacerbado metodologismo gerencialista capaz de converter a profissão em uma tecnologia de cuidado social – tal qual denunciado por Amaro (2015)²⁰.

19A este respeito vale conferir os dois capítulos de Joaquim Fialho que compõem a coletânea por ele organizada (In FIALHO, 2021) e as publicações de Ribeirinho (2019) e de Teles (2020).

20 Vale ressaltar que o ocultamento da orientação ideológica nesta fração da produção teórica da área em Portugal não anula a sua função ideológica. Ao contrário a acentua, uma vez que nela se pode encontrar

1.4. Considerações finais

A entronização ideológica da austeridade no Serviço Social português pela via de um metodologismo gerencialista não é casual; ao contrário ela é a resultante da combinação de dois vetores: das alterações processadas no exercício profissional desde o endurecimento da austeridade com a *troika* (2011 a 2014) ²¹, por um lado, e dos impactos dos processos de Bolonha sobre a formação profissional, por um lado, por outro.

O primeiro vetor diz respeito ao aprofundamento da subordinação das políticas/programas sociais à lógica produtivista. O impacto desta subordinação sobre a intervenção do assistente social se pode notar de múltiplas formas: desde a incorporação de procedimentos e rotinas institucionais que requisitam do profissional uma postura pró-ativa até a crescente informatização da intervenção profissional que a torna mais burocratizada e a subordina a parâmetros de uma razão instrumental (AMARO, 2015:64).

Já o segundo tornou ainda mais difícil fazer avançar o ainda inconcluso processo de academização do Serviço Social português (AMARO, 2015: 261 e FARIA; MARTINS e MIGUEL, 2020), pois o aligeiramento da formação tornou ainda mais difícil a incorporação do pensamento social moderno (tanto da tradição teórica inaugurada por Marx quanto do contributo das ciências humanas e sociais); sem o conhecimento rigoroso dos clássicos da tradição marxista e das ciências humanas e sociais torna-se muitíssimo difícil romper com o senso comum, o sincretismo, o cientificismo e o pragmatismo que recorrentemente se fortalecem em nossa área.

São estes dois vetores (a maior demanda pela tecnificação e burocratização da prática aliada a degradação da formação profissional) que estariam a acentuar a demanda de um assistente social gestor do risco, tal como alerta Amaro (2015).

análises que elevam a um patamar superior a mistificação da realidade social, como demonstra a publicação de Teles (2020) que ocupando-se do tema das práticas de responsabilidade social em empresas nada diz da existência das classes sociais, burguesia e proletariado e não se reporta, mesmo lateralmente, a questão da exploração do trabalho, elemento estruturante do Modo de Produção Capitalista. Por meio deste cenário social descrito fantasiosamente como um cenário sem exploração e lucro é que a autora pôde afirmar que os princípios e valores empresariais são os mesmos do Serviço Social (TELES, 2020: 93).

21Falta ao Serviço Social português o aprofundamento do debate das construções teórico-ideológicas que fundamentam as políticas neoliberais, ou nos termos de Duarte (2018:16): "A compreensão e análise do processo de retração do Estado de bem-estar sob o paradigma de austeridade permanece relativamente inexplorado pelos principais estudiosos e profissionais do serviço social que geralmente negligenciaram a economia política do estado de bem-estar"

O que a pesquisa pôde indicar até aqui é que o novo metodologismo gerencialista do Serviço Social português não é somente produto de elementos externos a profissão (da dinâmica do capitalismo hoje); é, também, em grande medida, resultado da cultura profissional elaborada nas últimas quatro décadas, isto é, das reservas teóricas, práticas, ideopolíticas e éticas que os assistentes sociais dispõem para responder as demandas institucionais. O que significa dizer que a profissão não é mero produto da dinâmica societária mais ampla. Ora a pesquisa demonstrou que a resposta a dinâmica profissional instaurada desde a *troika* não é unívoca; ao contrário comporta três tendências teórico-profissionais em disputa.

Nesta cultura há dilemas do passado recente da profissão. Em Portugal a perspectiva teórico-profissional que intencionou romper com o conservadorismo profissional e ambicionou dialogar com o pensamento marxista não chegou a sua maturidade teórica, o que explica o forte/acentuatedo sincretismo teórico que aqui se tem e a ausência de fóruns de debate profissional, um velho problema que Bolonha ao reduzir/aligeirar o tempo de formação profissional reatualizou.

Por fim algumas poucas sugestões que podem contribuir para reforçar a tendência crítica à ideologia da austeridade:

1. Estimular o debate crítico na área acerca do ajuste neoliberal, especialmente dos seus impactos sobre a formação e o exercício, através do estímulo à constituição no âmbito da pós-graduação de pesquisas e grupos de pesquisa bem como da oferta de disciplinas sobre o tema;
2. Fortalecer a interação e o diálogo do Serviço Social português, através dos seus cursos de pós-graduação, com a elaboração teórica das ciências sociais em Portugal apta a fornecer argumentação crítica e subsídio teórico-histórico para a problematização da ofensiva neoliberal no país, do seu impacto sobre o Estado Social, as políticas/programas sociais e trabalhadores e segmentos subalternos (maior interação e diálogo não somente com a reflexão realizada por Boaventura e seus colaboradores, mas também com aquela que tem sido conduzida por autores portugueses marxistas como Eugénio Rosas cuja colaboração para entender o quanto a austeridade tem acentuado as desigualdades sociais é inegável)

3. Fortalecer a interação e diálogo dos Cursos de pós-graduação de Serviço Social portugueses, através dos seus grupos de pesquisa, com as investigações do *Serviço Social Crítico ou Radical* voltadas para o estudo dos rebatimentos da ofensiva neoliberal sobre a profissão em escala europeia e internacional.

REFERÊNCIAS:

ABREU, Alexandre; MENDES, Hugo; RODRIGUES, João e et ali (orgs). **A crise, a troika e as alternativas urgentes**. Lisboa, Tinta da China, 2013.

ALBUQUERQUE, Cristina Pinto; ARCOVERDE, Ana Cristina B. (Orgs.) **Serviço Social contemporâneo: reflexividade e estratégia**. Lisboa: Pactor, 2017.

AMARO, Maria Inês. **Urgências e emergência do Serviço Social: fundamentos da profissão na contemporaneidade**. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2015; 2ª edição.

ANTUNES, Ricardo (Org.) **Uberização, trabalho digital e indústria 4.0** [livro eletrônico]. São Paulo: Boitempo, 2020.

AVELÃS NUNES, António. **O Estado capitalista e as suas máscaras**. Lisboa, Edições Avante, 2021. 3ª edição revista e aumentada.

BECK, Ulrich. **Sociedade de risco mundial: em busca da segurança perdida**. Lisboa, Edições 70, 2021

BENTO, Miguel da Conceição. **Serviço social e municípios: trajetórias e desafios dos assistentes sociais portugueses nos territórios municipais** Tese de Doutoramento em Serviço Social. ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa, 2016.

BRANCO, Francisco "A Profissão de Assistente Social em Portugal" In **Locus S@cial**. Lisboa, N° 3, 2009.

CAMPOS, Lucas Pacheco. **Neoliberalismo e luta de classes**: um estudo sobre a experiência política da “Geringonça” portuguesa (2015-2019). Tese de Doutorado em Políticas Públicas e Formação Humana. Rio de Janeiro, UERJ, 2021..

CARMO, Renato Miguel; BARATA, André. **Estado social: de todos para todos**. Lisboa: Tinta da China, 2014.

CARVALHO, Maria Irene “A Pesquisa do Serviço Social em Portugal: evidências e provocações (The Research of Social Work in Portugal: evidences and challenges)” *In Textos & Contextos*. Porto Alegre, v. 13, n. 2, p. 325 - 336, jul./dez. 2014

CARVALHO, Maria Irene; PINTO, Carla (Orgs.). **Serviço Social, teorias, metodologias e práticas reflexivas**. Lisboa: Pactor, 2014.

CUEVA, Agustín (Org.). **Tempos conservadores**: a direitização no Ocidente e na América Latina. São Paulo: Hucitec, 1989.

DUARTE, Filipe. **The Politics of Austerity and Social Citizenship Rights**: A Case Study of the Impact of the 2008 Financial Crisis on the Welfare State in Portugal. Thesis submitted to the Faculty of Graduate and Postdoctoral Affairs in partial fulfilment of the requirements for the degree of Doctor of Philosophy In Social Work. Carleton University Ottawa, Ontario – Canada, 2018.

EIRAS, Alexandra Seabra; SANTOS, Cláudia Mônica e YAZBEK, Carmelita. Tensões no Serviço Social estadunidense (1960 a 1980): a alternativa radical *In Anais do XXV ENPESS*. Vitória, 2 a 07 de dezembro de 2018.

ESCORSIM NETTO, Leila. **O conservadorismo clássico**: elementos de caracterização e crítica. São Paulo: Cortez, 2011.

EVANGELISTA, João Emanuel. **Teoria social pós-moderna**: introdução crítica.

Porto Alegre, Sulina, 2007.

FARIA, Sandra; MARTINS, Alcina e MIGUEL, Walderez (Orgs.) **Formação em Serviço Social**: história, memória e projetos. Goiânia: Editora PUC-Goiás, 2020.

FERREIRA, António Casimiro. **Política e sociedade**: Teoria social em tempo de austeridade. Porto, Vida Económica, 2016. 2ª edição.

FIALHO, Joaquim (Org.) **Manual para a intervenção social**: da teoria à ação. Lisboa. Edições Sílabo, 2021.

GIDDENS, Anthony. **Para além esquerda e da direita**: o futuro da política radical. Editora da UNESP, 1996.

_____. **A terceira via**: reflexões sobre o impasse político atual e o futuro da social-democracia. Rio de Janeiro/São Paulo, Record, 2005.

GONÇALVES, Herminia Julia de C. F. Reconfiguração do Serviço Social Contemporâneo no Quadro do Pensamento Neoliberal. [Tese de Doutorado em Serviço Social. ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa](#), 2018.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. São Paulo: Loyola, 2004.

_. **O neoliberalismo: história e implicações**. São Paulo: Edições Loyola, 2013.

IOAKMIDIS, Valisios; SANTOS, Clara Cruz e HERERO Inez Martinez “Reconceptualizing social work in times of crisis: an examination of the cases of Greece, Spain and Portugal” *In International Social Work*. 2014, Vol. 57(4) 285– 300.

LEITE, Miguel Bernardo L. P. **O Estado e o associativismo profissional e sindical dos assistentes sociais em Portugal**: trajetória e perspectivas atuais. Dissertação de Mestrado em Serviço Social. Coimbra, ISMT, 2013.

LÖWY, Michael Conservadorismo e extrema-direita na Europa e no Brasil *In Serviço Social & Sociedade*, São Paulo. N° 124, 2015.

MARQUES, Jacqueline Ferreira. **Itinerário de uma política**: olhares sobre o rendimento social de inserção no concelho de Aveiro. Tese de Doutoramento em Serviço Social. Universidade Lusíada, 2016. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11067/2531>. Acessado em 19/02/2022.

MARTINS, Alcina. **70 anos de Formação em Serviço Social em Tempos de Ditadura e de Democracia**: da Escola Normal Social ao Instituto Superior Miguel Torga. Coimbra, *Mimeo*, s/d.

_____ “Investigação em Serviço Social no Portugal Contemporâneo: paradoxos e desafios” *In Locus SOCI@L* 1/2008: 32-47.

MARTINS, Alcina “Formação do Serviço Social em Portugal: historicidade e legado político pedagógico” *In FARIA, Sandra; ALCINA, Martins e MIGUEL, Walderez. Formação em Serviço Social*: história, memória e projetos Goiás/Brasil e Coimbra/Portugal. Goiás: Ed PUC Goiás, 2020.

MARTINS, Alcina; TOMÉ, Maria Rosa.” Neoliberalismo e Serviço Social português: impactos de Bolonha e das políticas de austeridade na formação e trabalho” *In IAMAMOTO, Marilda Villela ; YAZBECK, Maria Carmelita. Serviço Social na história*: América Latina, África e Europa. São Paulo: Cortez, 2019.

MÉSZÁROS, István. **O poder da ideologia**. São Paulo: Ensaio, 1996.

NETO, Roberto Moll. “Neoconservadorismo nos Estados Unidos da América: as ideias de Irving Kristoll e a experiência política no governo de Ronald Reagan (1981-1989)” *In Revista de História*. São Paulo, n° 179, 11520, 2020.

RIBEIRINHO, Carla Marina. **A supervisão profissional como locus da (re)construção da intervenção do serviço social com pessoas idosas em serviços de apoio domiciliário.** Tese de Doutoramento da Universidade Católica Portuguesa, 2018.

ROCHA, [Helena Maria Belchior Campos Costa Lourenço](#). **Serviço social e ambiente: a sustentabilidade ecológica das comunidades socialmente vulneráveis.** Tese de Doutoramento em Serviço Social. ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa, 2016.

RODRIGUES, Mavi; MOTA, Ana Elizabete. Ultraconservadorismo, política anticivilizatória e luta de classes In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL LUTAS SOCIAIS NA AMÉRICA LATINA, 6., 2021, Santa Catarina. **Anais...** Santa Catarina: UEL, 2021.

ROSA, Eugenio. **Os números da desigualdade em Portugal.** Alfragide, Lua de Papel, 2015

SANTO, M^a Inês Espírito. **O processo de acreditação hospitalar: desafios na prática profissional dos assistentes sociais.** Tese de Doutoramento em Serviço Social. ISCTE. Instituto Universitário de Lisboa, 2015.

_____. **O processo de creditação hospitalar: desafios na prática profissional dos assistentes sociais.** Porto: Edições Esgotadas, 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **Portugal: ensaio contra autoflagelação.** Coimbra: Almedina, 2012. 2^a edição.

SANTOS, Clara Cruz **Profissões e identidades profissionais.** Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2011.

SANTOS, Clara Cruz; ALBUQUERQUE, Cristina Pinto e ALMEIDA, Helena Neves (Orgs.). **Serviço Social, mutações e desafios**. Coimbra, Imprensa da Universidade de Coimbra, 2013.

SANTOS, Claudia Mônica e MARTINS, Alcina Maria de C. "A formação do assistente social em Portugal: tendências críticas em questão" *In Katálysis*, Florianópolis. N° 19, vol. 03, 2016

SANTOS, Cláudia Priscila Chupel. **A assistência estudantil brasileira e a ação social portuguesa nas universidades públicas**: do conhecimento à prática informada em serviço social. Tese de Doutorado em Serviço Social. ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa, 2018

SANTOS, Josiane S. **Neoconservadorismo pós-moderno e Serviço Social brasileiro**. São Paulo: Cortez, 2007.

[SILVA, Ana Margarida Frias Furtado](#). **Contexto da prática profissional dos assistentes sociais da Região Autónoma dos Açores no início do século XXI**. Tese de Doutorado em Serviço Social. ISCTE- Instituto Universitário de Lisboa 2018.

SOARES, Laura Tavares. **Os custos sociais do ajuste neoliberal na América Latina**. São Paulo, Cortez Editora, 2000.

SOUSA, Rodrigo Farias de. **William F. Buckley Jr. National Review e a crítica conservadora ao liberalismo e os direitos civis nos EUA, 1955- 1968** Tese (Doutorado em História) Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2013. Disponível em: <<<https://app.uff.br/riuff/handle/1/184>>. Acesso em: 5 jul. 2021.

SOUZA, Jamerson M. A. **Tendências ideológicas do conservadorismo** [livro eletrônico]. Recife: Editora UFPE, 2020.

SPOLANDER, Gary; LAMBER, Engelbrech; MARTIN, Linda e STRYDOM, Marianne. "The implications of neoliberalism for social work: Reflections from a sixcountry international

research collaboration” *In International Social Work* · July 2014.

TELES, Helena. **Serviço Social nas empresas: práticas de responsabilidade social**. Lisboa: Pactor, 2020.